

DELTA-9-TETRAHIDROCANABIDIOL E CANABIDIOL NA TERAPIA DA EPILEPSIA

Beatriz da Silva Morandi¹; Rayane Eunice Brandão de Lima¹; Victória Maria Rabelo Lopes¹;
Elen Landgraf Guiguer¹.

(1) Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um distúrbio neurológico que não possui cura. Entretanto, estão emergindo pesquisas sobre o uso de fitocanabinóides, não só para atenuar as manifestações da doença, mas também para possível restauração de danos neurológicos. Desse modo, o estudo desses novos fitoterápicos mostra-se importante. **OBJETIVO(S):** Analisar os benefícios do uso terapêutico do canabidiol (CDB) e do delta-9-tetrahydrocannabinol (THC) na epilepsia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca na base de dados MEDLINE (Pubmed) utilizando-se os descritores indexados no Decs/Mesh: “epilepsy”; and “delta9THC” and “therapy”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, revisões sistemáticas, metanálises e ensaios clínicos publicados em língua inglesa publicados entre os anos de 2018 e 2023. A busca resultou em 17 artigos, dos quais 9 obedeceram os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Sete dos nove artigos selecionados demonstraram que o CDB foi eficaz na redução da frequência e gravidade das convulsões em pacientes farmacorresistentes, e com raros efeitos adversos. Já para o THC, quatro artigos constataram que, apesar de ter potencial terapêutico em alguns distúrbios neurológicos, para epilepsia, as análises são escassas, além de reconhecerem efeitos colaterais mais constantes e importantes. **DISCUSSÃO:** Muitos pacientes apresentam reações adversas ao tratamento convencional e uma parcela manifesta epilepsia resistente ao tratamento (TRE). Devido a isso e ao fato do sistema endocanabinoide controlar o neurodesenvolvimento, iniciaram-se estudos em torno dos derivados da Cannabis. Sendo os dois principais o CBD e o THC. O primeiro age no receptor GABAAR reduzindo a excitabilidade neuronal, é um composto não psicoativo, tolerado em doses mais altas e apresentando maior segurança em relação ao THC. Em contrapartida, o THC é o composto psicoativo mais potente da Cannabis, que isoladamente não possui efeito anticonvulsivante, mas é capaz de potencializar o efeito do CBD. **CONCLUSÕES:** É evidente a eficácia desses derivados como anticonvulsivante, porém são necessários estudos mais aprofundados a respeito dos efeitos colaterais, desenvolvimento de tolerância e possíveis sequelas psicoativas negativas provocadas por tais substâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol; Delta (9)-THC; Epilepsia; Terapia

